

Mais informação, e mais rápido

por Alair Barbosa
do Rio

A partir de sexta-feira desta semana, o Departamento de Dívida Pública do Banco Central pretende iniciar um amplo trabalho de divulgação de dados básicos sobre sua atuação no mercado aberto, bem como de dados econômicos mais gerais, como meios de pagamento, empréstimos do sistema financeiro ao setor privado etc., com uma defasagem de apenas quinze dias.

A intenção do Dedip é dotar as instituições financeiras de uma massa de informações suficiente para se posicionarem corretamente no mercado, dependendo menos de dados colhidos por "insiders". Dados como a participação das instituições financeiras nos leilões semanais de Letras do Tesouro Nacional, ou o impacto da atuação do Dedip sobre as reservas bancárias no mercado aberto, só disponíveis atualmente com defasagem de até três meses,

serão fornecidos com intervalos de quinze dias. Os outros, mais gerais, "o mais breve possível".

Na opinião de técnicos do Banco Central, a divulgação sistemática desses dados, ao lado da mudança na divulgação das taxas de financiamento no "overnight", por iniciativa da Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto (de bases mensais para bases anuais), dará um embasamento mais "técnico" ao mercado, com reflexos positivos até para a atuação do BC.

Os dados serão fornecidos às sextas-feiras, para que as instituições financeiras tenham melhores condições de participar dos leilões de LTN às segundas. O BC pretende, também, mostrar a "outra face" da dívida pública interna, realçando os seus aspectos positivos. Esse foi, inclusive, um dos compromissos assumidos pelo novo chefe do Dedip, José Pais Rangel, no

seu discurso de posse, em março último.

JÁ SE USA O SOPERAVIT

Fonte do Ministério da Fazenda, ouvida pela repórter Beth Cataldo, em Brasília, confirmou que o governo já começou a utilizar recursos do superávit do Tesouro para o resgate de LTN no mercado. A ideia das autoridades

monetárias, explicou a fonte, é diminuir a necessidade de colocação desses papéis reduzindo-se, consequentemente, a pressão no mercado secundário e fazendo cair as taxas de juros. Embora confirmasse a existência de estudos a esse respeito, a fonte informou que, "automaticamente, o Banco Central tem deixado de ir ao mercado".